

REFLEXÕES SOBRE PRODUÇÕES TEXTUAIS COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E O USO DO COMPUTADOR

Ana Cristina Barbosa da Silva ¹
Daniel Herculano Cruz Neto ²

RESUMO

Muitos graduandos do Centro Acadêmico do Agreste/UFPE chegam à universidade com dificuldades para produzir textos escritos e não conseguem utilizar os recursos do computador para uma produção escrita coerente e contemplando as especificidades desse ambiente. Por este motivo, foi realizada e pesquisada uma ação pedagógica, com sequências didáticas (SD), voltada à escrita com o uso do computador. O objetivo da pesquisa foi avaliar as produções textuais observando os aspectos linguístico-discursivos que os graduandos apresentavam dificuldades e os avanços alcançados no processo e ao final das SD com o uso do computador e da *web*. As SD permitiram a reescrita dos textos de modo sistemático e reflexivo. A pesquisa se realizou com graduandos do 1º período de Comunicação Social, na disciplina de Técnica de Redação, com carga horária de 60h. A coleta de dados aconteceu através da aplicação de um questionário aos graduandos com perguntas abertas e fechadas, bem como através da análise dos textos. Os gêneros textuais foram: anúncio, boletim informativo e reportagem. Constatou-se que a maioria dos textos apresentava deficiência nos aspectos: características do gênero; coerência/clareza local; concordância verbal; pontuação; coerência global. Com as intervenções pedagógicas, foi possível um bom resultado nesses e em outros aspectos. Sobre a utilização do computador pelos graduandos, afirma-se que aconteceram pesquisas na internet, uso do editor de texto, criação de *sites* para a divulgação das últimas versões dos gêneros e uso de recursos adequados do ambiente digital para circulação dos textos nesse ambiente.

Palavras-chave: Produção Textual, Reescrita de Texto, Uso do Computador.

INTRODUÇÃO

Muitos graduandos do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) chegam à universidade com dificuldades para produzir textos escritos, especialmente relacionadas aos gêneros textuais que requerem uma escrita mais elaborada, conforme pesquisas, no Centro, de Silva (2014; 2016) e Silva e Silva (2014). As dificuldades dizem respeito à expressão de ideias por escrito, as quais, muitas vezes, se apresentam sem coerência e com desvios linguísticos de modo geral. Este fato ocorre com os graduandos ingressantes nos cursos e com os que estão há mais tempo dentro da universidade.

Outra questão sobre as habilidades dos graduandos do CAA é a utilização do computador durante sua formação e para a produção de gêneros textuais solicitados nas aulas. Com a pesquisa de Silva e Silva (2014), percebeu-se que os graduandos sentiam dificuldade

¹ Professora da Universidade Federal - UFPE, kristtinna2009@gmail.com;

² Graduado no Curso de Química-Licenciatura Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, danielcruznt@gmail.com;

em usar o computador para fins específicos na universidade e na elaboração de trabalhos de modo geral.

Por estes motivos, foi realizada e pesquisada uma ação pedagógica, com sequências didáticas (SD), voltada à escrita textual com o uso do computador e da *web*. A intenção pedagógica era possibilitar uma minimização das dificuldades e mais confiança no momento da produção escrita no ambiente digital. Como pesquisa, o objetivo foi avaliar as produções textuais observando os aspectos linguístico-discursivos que os graduandos apresentavam dificuldades e os avanços alcançados no processo e ao final das SD com o uso do computador e da *web*. A pesquisa se realizou com graduandos do 1º período de Comunicação Social, na disciplina de Técnica de Redação, com carga horária de 60h.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao trabalhar a produção textual, o docente precisa tomar um posicionamento sobre a concepção de língua que adotará e sobre o ensino dessa língua. Neste artigo, acredita-se que a produção textual deva ser inserida em situações reais, considerando os elementos discursivos e linguísticos. Os discursivos dizem respeito: à clareza dos interlocutores para os produtores, à determinação dos objetivos discursivos e da temática, às características do gênero, à determinação de onde circulará o texto.

Os elementos linguísticos têm a ver com as escolhas do léxico e a organização gramatical, os quais vão interferir nos efeitos de sentido do texto. A escolha inadequada pode causar confusão no sentido ou desvirtuar a intenção pretendida com o dizer. Portanto, é preciso entender e usar a gramática da língua considerando as suas regularidades e restrições e toda a situação comunicacional para produzir um texto coerente e alcançar o propósito desejado na interação verbal.

A reflexão sobre a gramática pode ser realizada através da análise linguística, a qual corresponde ao trabalho com os elementos linguístico-discursivos que se organizam para compor o texto e produzir sentido, como preconizou Geraldi (1984). Nesta perspectiva, é preciso possibilitar a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais, textuais e discursivos que perpassam o uso da língua.

A análise linguística permite um movimento de reflexão sobre virtudes e lacunas percebidas nas produções de diversa natureza. Esse tipo de reflexão vai dar suporte aos aprendizes para utilizar cada vez mais um maior número de recursos da língua de forma adequada em cada situação interativa. É preciso levar os aprendizes a desenvolverem, desde

cedo, habilidades metacognitivas a partir de “atividades em que o aprendiz se vê face a face com um problema a ser resolvido, situação essa que o obriga a planejar e monitorar suas atividades” (KATO, 1995, p. 138).

Segundo Fayol (1991), a escrita é uma atividade mental porque aciona múltiplos componentes cognitivos: conhecimento sobre o tema a ser abordado, conhecimentos linguístico e discursivo que envolvem o gênero a ser produzido. Nessa dinâmica de criação, há o emprego da reflexão durante todo o processo de produção, tendo essas atividades, segundo Dolz *et al.* (2010), a função de regular os processos próprios da escrita, visando ao seu controle consciente e à aprendizagem da revisão.

Para um trabalho nesta perspectiva, é importante esquematizar a prática pedagógica tentando abarcar todos os aspectos pertinentes. Porém, os aspectos devem ser tratados em situações mais e menos complexas de produção, o que requer o trabalho com gêneros textuais diversos, uma vez que, como afirmam Dolz *et al.* (2010, p. 18), a “produção textual supõe uma coordenação constante de diferentes componentes implicados na escrita, que [...] não se encontram do mesmo modo em todos os textos”. Ainda, “não se aprende a escrita em geral, mas em função dos textos a serem produzidos e das situações de comunicação em que são postos em funcionamento” (DOLZ *et al.*, 2010, p. 18). Por outro lado, muito do que se aprende de um gênero textual pode ser usado em outros gêneros.

Assim, para uma boa prática didático-pedagógica com a produção de texto, percebe-se que a metodologia de sequências didáticas (SD) é uma das alternativas que melhor proporciona o desenvolvimento das habilidades produtoras, conforme Dolz *et al.* (2004). A estrutura base da SD corresponde: à apresentação da situação, à produção inicial, aos módulos e à produção final.

A apresentação da situação corresponde em deixar claro aos discentes todo o processo de produção discursiva, o propósito dessa produção e os interlocutores; a produção inicial serve ao objetivo do docente identificar o que os aprendizes já sabem sobre o gênero, sem intervenção pedagógica; os módulos são as intervenções pedagógicas direcionadas para suprir as necessidades discursivas e linguísticas detectadas na produção inicial, contemplando a reescrita do texto e o procedimento de metacognição; a escrita final considera tudo dos módulos.

A *práxis* pedagógica, atualmente, em virtude dos avanços relacionados ao estudo de diversas metodologias de ensino e dos variados recursos e ferramentas didáticas que podem ser empregados na sala de aula, tem contemplado, naturalmente, a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), uma vez que estas são partes integrantes do cotidiano de

todos os membros da comunidade escolar e devem, assim, ser utilizadas nos mais diversos processos de ensino e da aprendizagem das mais variadas áreas do conhecimento (LOPES; SILVA, 2015).

De acordo com Couto e Filho (2013, p. 87), os discursos oficiais sobre as TIC no ensino apontam em direção de que essas tecnologias estão à disposição de professores e de estudantes e que, se utilizadas adequadamente, “poderão se constituir em valioso agente de mudanças para a melhoria do processo ensino-aprendizagem”. Porém, só o fato de equipar as instituições de ensino com tais tecnologias não garante a eficácia do ensino. É preciso não somente a presença dessas tecnologias nas instituições para fazer a diferença, “mas, em ‘como’ isso será utilizado e trabalhado em sala de aula e, para que isso possa refletir em resultados positivos com relação ao que de fato interessa: a motivação e o desempenho dos alunos” (GODOY; SONDERMANN, 2015, p. 493).

Com o uso de diversas linguagens com maneiras específicas de significar, com o aumento da presença de imagem no texto e o interesse de estudar essas formas de comunicação, fez surgir um novo objeto de estudo denominado de multiletramentos. Segundo Kleiman (2014, p. 81), as “múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias”. Neste contexto, surge uma nova forma de conduzir o ensino da língua com as TIC.

METODOLOGIA

As SD se realizaram contemplando a produção de três versões de cada gênero textual, as quais sofreram intervenções pedagógicas a partir do que foi detectado de necessidade na primeira escrita dos textos. Os gêneros foram: anúncio, boletim informativo e reportagem. Para a circulação, utilizaram o programa *Wix* que possibilita a criação de *sites* a partir de *templates* que são disponibilizados pelo programa, oferecendo possibilidades de edição, tais como: alteração das fontes, adição de imagens, sons, *hiperlinks*, animações, vídeos, dentre outros recursos.

As produções foram avaliadas considerando aspectos denominados de discursivos e linguístico-discursivos, propostos por Silva (2016), classificados em três níveis: conhecimentos desenvolvidos, conhecimentos em construção e conhecimentos não identificados. Aspectos discursivos: 1. Inteligibilidade, 2. Atendimento à finalidade do gênero, 3. Adequação às características do gênero, 4. Clareza de temática abordada, 5. Uso de

linguagem adequada ao público alvo, 6.Coerência global, 7.Coerência/clareza local das ideias. Aspectos linguístico-discursivos: Reiteração: 8. Repetição e 9. Substituição, 10. Associação (seleção lexical), 11. Conexão (relações sintático-semânticas), 12. Concordância nominal, 13. Concordância verbal, 14. Estruturação dos parágrafos, 15. Uso de pontuação.

Para avaliação dos textos, foi preenchido um quadro com os elementos acima, onde os textos foram enumerados e classificados na coluna de cada aspecto. Os aspectos foram explicados nas aulas com demonstração e reflexão dos próprios textos dos estudantes sob suas autorizações, mas sem identificação dos autores. Houve ainda anotações nos textos explicando as falhas para que os aprendizes refletissem e resolvessem os problemas.

Quanto à coleta de dados sobre o uso do computador nas produções, foi aplicado um questionário aos graduandos, composto por perguntas abertas e fechadas que diziam respeito às ferramentas do computador que tinham sido utilizadas nas produções, às dificuldades sentidas e à aprendizagem nessa utilização. Foram obtidos 20 questionários respondidos, cujas respostas foram analisadas numa perspectiva descritiva e interpretativa para uma abordagem qualitativa dos dados. Esse tipo de abordagem tem o propósito de “explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas” (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

Além do questionário, os *sites* também foram objeto de pesquisa, sendo analisados a partir das suas interfaces, dos elementos multimodais, dos hipertextos eletrônicos e dos recursos linguístico-discursivos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

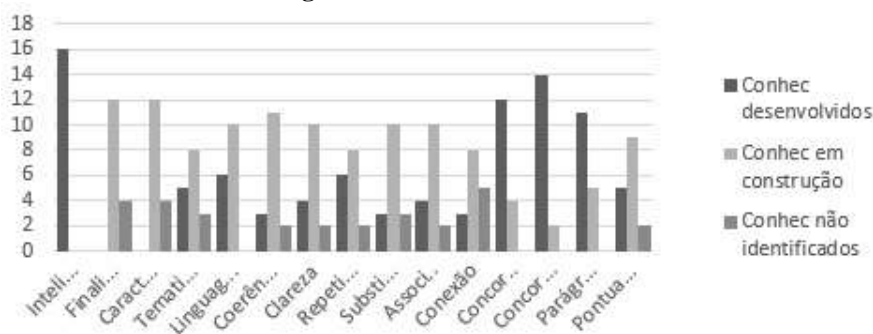
Os resultados deste trabalho serão apresentados em subtópicos para melhor compreensão das análises de cada gênero cujas características diferem significativamente. Haverá também a reflexão sobre o uso do computador no processo de escrita e reescrita e o como os estudantes avaliaram a utilização desta ferramenta nas suas produções.

A produção do anúncio e sua reescrita

Na primeira versão do anúncio, houve um número considerável de textos inclusos nos conhecimentos em construção, contemplando 11 dos 15 aspectos analisados, com exceção de: inteligibilidade, concordâncias verbal e nominal e estruturação dos parágrafos, os quais se sobressaíram em conhecimentos desenvolvidos. Quanto ao atendimento à finalidade e às

características do gênero, percebe-se que os graduandos ainda não conseguiam produzir um texto que se adequasse às especificidades do gênero. Antes desta versão do anúncio, foram discutidas as temáticas, relacionadas à Comunicação Social, as quais foram selecionadas pelos próprios graduandos. A Figura 1 apresenta tais resultados.

Figura 1. Primeira versão do anúncio.

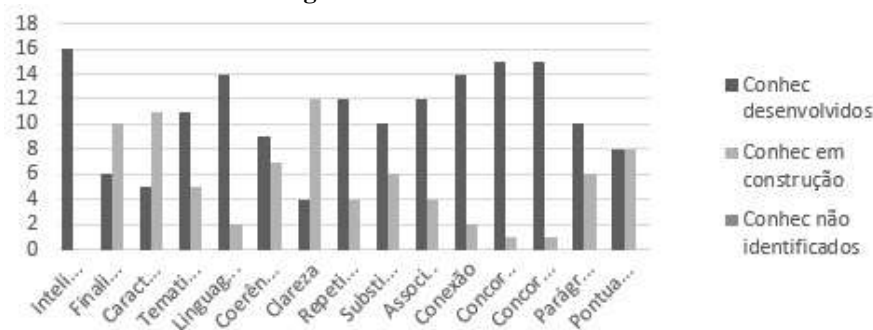


Fonte: os autores (2015)

Após esta versão do texto, foi realizada uma intervenção pedagógica, a partir dos módulos da SD, quando foram apresentadas as principais características do anúncio e analisados exemplos dos textos produzidos com o intuito de proporcionar uma contextualização das explicações e a reflexão sobre o uso adequado dos elementos discursivos e linguístico-discursivos. Isto proporcionou a metacognição e a autonomia dos graduandos para as reescritas das versões seguintes, as quais foram exitosas.

Na reescrita dos anúncios em sua terceira e última versão, após novas explicações na ação pedagógica, na segunda versão, pôde-se verificar, conforme figura 2, que não houve aspecto situado nos conhecimentos não identificados, correspondendo a mais avanços. Constata-se que 11 das 15 habilidades analisadas tiveram mais de 50% do total de textos inclusos nos conhecimentos desenvolvidos, mostrando um avanço significativo na escrita.

Figura 2. Terceira versão do anúncio.



Fonte: os autores (2015)

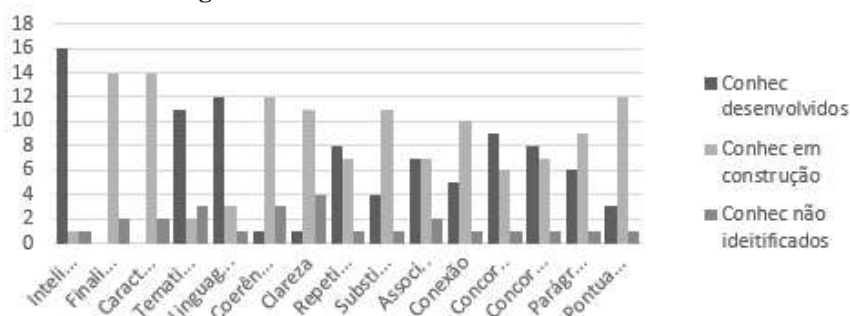
Quanto ao atendimento à finalidade e às características do gênero, nos conhecimentos desenvolvidos, houve um resultado de 37,5% dos textos. Este avanço foi significativo, porém ainda faltaram alguns aspectos serem contemplados à contento para aumento do percentual.

O que mostram a produção e a reescrita do boletim informativo

Nas primeiras versões do boletim informativo, percebe-se que era preciso um melhor uso dos aspectos nos textos e, como pode ser visto na Figura 3, uma predominância no número de textos cujas habilidades discursivas e linguístico-discursivas se apresentaram nos conhecimentos em construção, sendo 9 das 15 habilidades analisadas.

Contudo, ainda é possível observar que em todos os aspectos havia uma variação de 1 a 4 textos nos conhecimentos não identificados. A explicação para este fato é que o boletim informativo é um gênero que requer uma construção composicional mais complexa do que o anúncio, bem como um conhecimento maior e aprofundado da temática tratada no texto, aspectos que, para alguns, ainda estavam sendo construídos. A prova disto é que o maior quantitativo de texto nessa categoria se deu nos aspectos: finalidade, clareza da temática, coerências global e local e associação.

Figura 3. Primeira versão do boletim informativo.

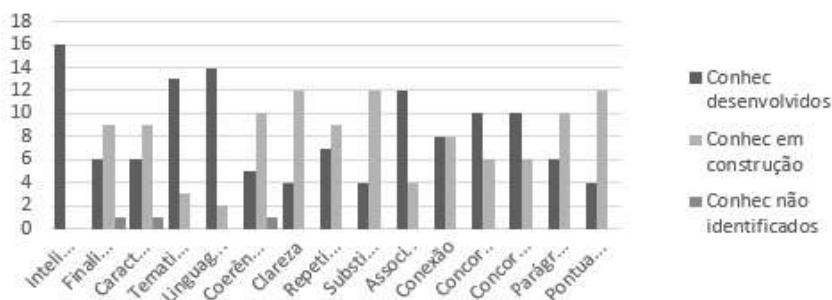


Fonte: os autores (2015)

Quanto à finalidade e às características do gênero, constata-se que os graduandos demonstraram melhor desenvoltura no boletim informativo do que no anúncio nas primeiras versões de ambos. O que justifica tal fato é que as atividades da primeira SD correspondiam também em ler textos que abordavam a temática, objeto de escrita, além de refletirem com mais atenção as características do boletim a partir do que já conheciam desse gênero e o que já haviam feito no gênero anterior. Vale mencionar que a temática escolhida pelas duplas foi a mesma para os três gêneros.

Na última versão do boletim informativo, foi possível observar uma redução na quantidade de textos que se encaixavam na categoria de conhecimentos em construção e um aumento nos conhecimentos desenvolvidos, conforme Figura 4:

Figura 4. Terceira versão do boletim informativo.



Fonte: os autores (2015)

Contata-se que houve um avanço nos conhecimentos desenvolvidos nos aspectos: finalidade e características (significativamente), temática, linguagem, coerência global, coerência local (ainda baixo), associação, conexão, concordância nominal (significativamente), pontuação.

Na finalidade e nas características, houve um sobressalto de 1 para 6 textos com conhecimentos desenvolvidos. Porém, ainda era necessário um melhor uso dos aspectos discursivos e linguístico-discursivos na maioria dos textos.

Analisando as reportagens e suas reescritas

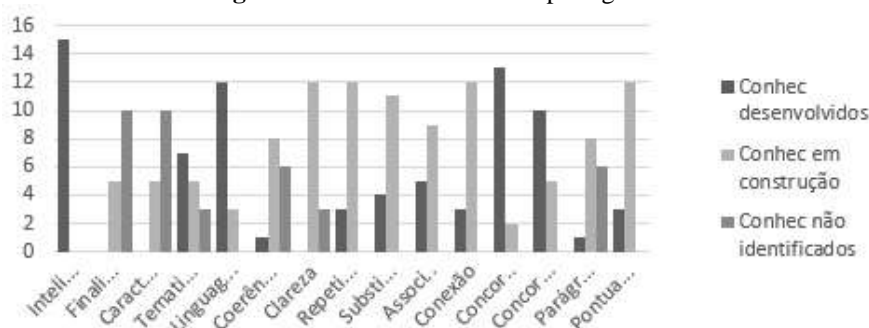
A reportagem se configurou como sendo o gênero mais complexo, quando comparado aos demais. A produção da reportagem não contemplou a participação de todos os graduandos por motivos diversos: desistência do curso, falta nas aulas e de interesse³, o que ocasionou análises dos dados de modo diferenciado.

Na primeira versão, foram obtidos resultados surpreendentes no atendimento à finalidade e sobre as características do gênero: 10 dos 15 textos analisados estavam nos conhecimentos não identificados. Isso corresponde a 66,6% do total de textos que não contemplavam as especificidades de uma reportagem. Somente 4 dos 15 aspectos apresentaram mais de 50% dos textos classificados nos conhecimentos desenvolvidos, ao

³ Por ter produzido apenas a primeira ou a segunda versão, alguns estudantes não quiseram produzir a terceira.

passo que outros 8 apresentaram o mesmo percentual dos textos nos conhecimentos em construção, o que pode ser visto na Figura 5.

Figura 5. Primeira versão da reportagem.

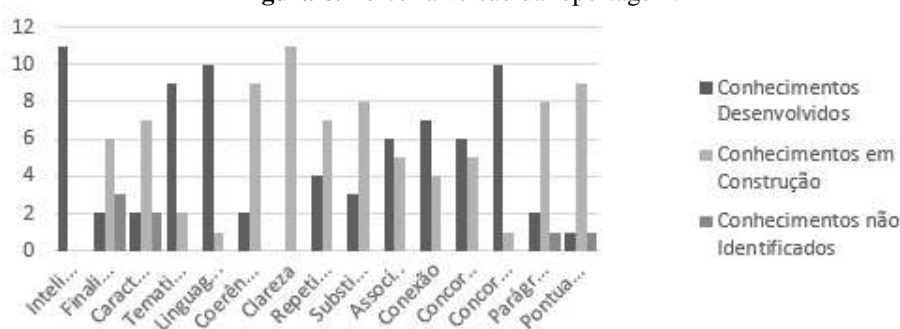


Fonte: os autores (2015)

Esse resultado se explica pelo fato de alguns graduandos não terem realizado a entrevista solicitada para compor a reportagem, além da inserção inadequada, por outros, das respostas da entrevista no corpo do texto. O propósito da entrevista era dar consistência à reportagem e torná-la real. Isto situaria o texto em condição real de produção, tornando-o mais atrativo para o produtor e o leitor.

Na terceira versão da reportagem, após as intervenções pedagógicas através dos módulos da SD, verificou-se que houve avanço no atendimento à finalidade e às características do gênero, contemplando 2 dos 11 textos nos conhecimentos construídos, havendo 6 e 7 textos, respectivamente, em fase de construção, conforme a Figura 6.

Figura 6. Terceira versão da reportagem.



Fonte: os autores (2015)

Constatou-se avanço também na: temática, linguagem, coerência global e local, repetição e substituição, associação, conexão, concordância nominal, parágrafo. Houve presença de *lead*, enfoque na temática, inserção das falas da entrevista de modo coerente,

inserção de textos vinculados. Mas ainda as produções apresentavam muitas falhas para uma boa escrita.

Considerando os conhecimentos desenvolvidos em todos os gêneros, verifica-se que houve avanço, da primeira à terceira versão, de 28,4% no anúncio, 12,8% no boletim informativo e 8,6% na reportagem. Em todos os gêneros houve avanço na escrita dos graduandos após as intervenções pedagógicas com as SD.

A utilização do computador nas produções

Nas análises das respostas ao questionário, a maioria dos graduandos afirmou ter percebido diferenças na produção escrita com o computador. Os estudantes mencionaram a agilidade de acesso à informação, com a internet; o acesso aos mais diversos tipos de materiais no momento da produção escrita, o que permitiu mais conhecimento sobre a temática e a construção das ideias nos textos. Além disso, os estudantes mencionaram que a presença de outros recursos de fácil acesso, como imagens, vídeos e corretor automático também contribuiu para a escrita dos textos.

Apesar de os graduandos terem demonstrado compreensão quanto à importância do uso do computador para as produções, afirmando que tal ambiente proporciona mais recursos para a composição dos textos, essa compreensão não foi colocada em prática nos textos nem na criação dos *sites*. Poucos recursos digitais foram utilizados na maioria dos textos e dos *sites*. De modo geral, os graduandos utilizaram recursos não verbais para a construção de sentidos dos textos, como figuras, utilização de tamanhos de letras diversas e cores, fotos que deixavam o texto convidativo, com características de fato real e reforçando o que estava sendo afirmado no texto verbal. Percebe-se que os *sites* se limitavam aos próprios textos produzidos, sem uso de mídias diversas e sem *hyperlinks* que possibilitassem uma rede de sentidos.

Todavia, alguns *sites* apresentaram mais criatividade e dinamicidade na interface, trazendo redes de sentidos entre os textos. Alguns graduandos conseguiram explicitar, na *homepage*, o motivo da criação do *site*, situando o leitor, e realizaram conexões entre os textos a partir de explicações e *links* internos e externos. Houve a utilização de fontes variadas, cores, *links*, imagens, vídeos, recursos bem distribuídos nas páginas de alguns *sites*.

Voltando às respostas ao questionário, a maioria dos estudantes (60%) afirmou que era melhor realizar a escrita de textos com o uso do computador por conter maior quantidade de recursos disponíveis para edição dos textos. No entanto, 40% dos graduandos preferiram a

escrita tradicional, pelo fato de não estarem familiarizados com as ferramentas digitais oferecidas pelo computador.

Sobre as dificuldades que os graduandos enfrentaram no uso do computador nas produções textuais, 85% dos graduandos (17 deles) afirmaram que a dificuldade estava na utilização do editor de texto *LibreOffice*. O primeiro contato com este editor foi durante a disciplina, pois as experiências anteriores foram com outro sistema operacional. Entretanto, com o uso nas produções, os graduandos mostraram mais confiança e conhecimentos das funcionalidades das ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de SD para o trabalho com a produção textual nas aulas foi de suma importância para que o processo de ensino e de aprendizagem tivesse êxito. Ao solicitar as primeiras versões dos gêneros sem intervenção pedagógica, foi possível detectar os elementos discursivos e linguísticos que os estudantes sentiam dificuldade no momento das produções e os que já dominavam. Essas identificações permitiram a adequação da prática pedagógica à situação na qual os aprendizes se encontravam.

Com a realização dos módulos das SD, a reescrita dos textos foi bem orientada, permitindo que houvesse a metacognição, a análise linguística, e as leituras para aprofundamento das temáticas. Os elementos discursivos e linguístico-discursivos foram explicitados aos graduandos, possibilitando a consciência do que deveriam focar nos textos para realizar uma reflexão.

Quanto ao uso do computador, apesar das dificuldades identificadas, foi possível perceber que os estudantes aprenderam a utilizar muitas das ferramentas *off-line* e *on-line* para a produção dos textos e do *site*. Alguns textos ficaram mais dinâmicos e funcionais diante do uso da multimodalidade, das mídias e dos recursos linguístico-discursivos para proporcionar efeitos de sentido. Porém, outros textos não ficaram com um perfil adequado ao contexto de produção.

Com relação à percepção dos graduandos, verificou-se que tinham consciência das suas dificuldades e das suas habilidades no uso do computador e, diante dos entraves, os aprendizes conseguiam avançar no uso das ferramentas para as produções textuais a partir da intuição e das explicações da docente e dos colegas. Quanto à criação dos *sites*, os graduandos, com algumas exceções, não utilizaram as ferramentas disponíveis no *Wix* para a produção de uma boa interface.

REFERÊNCIAS

- COUTO, H. H. O. de M.; FILHO, L. A. C. de R. Mídias na Educação: Discurso Oficial nos Discursos de Professores Egressos de um Programa de Formação Continuada. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 21, n 3, p. 85-99, 2013.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SHNEUWLY, B. et al (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECANDIO, F. Ensinar a produção escrita. In: DOLZ, J. et al. **Dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010, p. 13-29.
- FAYOL, M. Stories: A psycholinguistic and ontogenetic approach to the acquisition of narrative abilities. In: LE BONNIEC, G. P. et al. (orgs.). **From basic language to discourse basis processing**. Amsterdam, Netherlands: Benjamin, 1991. p. 229-243.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1984.
- Godoy, M. A. O. e Sondermann, D. V. C. Educarviatecnologia: Um Portal Educacional (AVLA) de Ensino-Aprendizagem. In: **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2015, p. 493-502.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1995. 143 p.
- Kleiman, A. B. (2014) “Letramento na contemporaneidade”. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2), p. 72-91, ago/dez.
- LOPES, A. A.; SILVA, R. A. **A construção de saberes e a mediação tecnológica: uma proposta de Letramento Digital via redes sociais e recursos audiovisuais**. 6ª Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação. Recife: UFPE, 2015.
- Oliveira, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Editora Bagaço, 2005.
- SILVA, A. C. B. A Argumentação nas Aulas de Química-Licenciatura: como objeto de estudo e proporcionando o conhecimento científico. In: 25ª JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE, 2014, Natal. **Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE**. Natal: EDUFRN, 2014. p.1016 - 1027.
- SILVA, A. C. B. A metáfora e a metonímia na produção textual de licenciandos. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE METÁFORA NA LINGUAGEM E NO PENSAMENTO, Belo Horizonte. **Anais do V Congresso internacional sobre metáfora na linguagem e no pensamento**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016a. p. 427 – 453.
- SILVA, A. C. B; SILVA, A. M. M. Elaboração de software educativo na formação docente. In: XIX CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO TISE, 2014, Fortaleza. **Anais Nuevas Ideas in Informática Educativa**. Chile: Facultad de Ciencias Físicas y Matemáticas, 2014. v.10. p.555 – 560.